



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA BETÂNIA MONTEIRO QUELÉ**

**DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA NAS TURMAS DO 4º ANO**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2014**

**MARIA BETÂNIA MONTEIRO QUELÉ**

**DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA NAS TURMAS DO 4º ANO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo/UEPB

**JOÃO PESSOA-PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3d Quelé, Maria Betânia Monteiro

Dificuldades na leitura e na escrita nas turmas do 4º ano  
[manuscrito] : / Maria Betânia Monteiro Quelé. - 2014.  
35 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo,  
Departamento de Educação".

1. Aprendizagem escolar. 2. Escrita. 3. Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

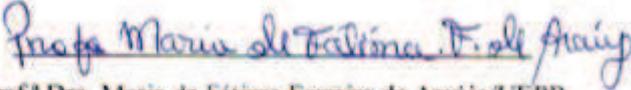
**MARIA BETÂNIA MONTEIRO QUELÉ**

**DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA NAS TURMAS DO 4º ANO**

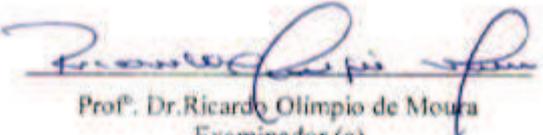
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação.

Aprovada em 02 de Agosto 2014.

Banca Examinadora:

  
Prof.ª Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo/UEPB  
Orientadora

  
Prof.ª Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza  
Examinador (a)

  
Prof. Dr. Ricardo Olímpio de Moura  
Examinador (a)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a Deus por mais uma vitória na minha vida profissional; a meus pais pela compreensão, aos meus filhos pela colaboração, aos meus colegas pelo companheirismo e amizade e aos meus professores pela contribuição na busca de novos conhecimentos. Enfim, a todos que colaboraram para a realização e efetivação de mais um degrau na minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Estadual da Paraíba, especialmente ao setor da Pro - Reitoria de Ensino Médio, técnico e Educação a distância, por nos proporcionar a oportunidade de participar do curso de especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas.

Aos professores do curso de Especialização da UEPB, em especial a Professora Rosilene Agapito da Silva Llarena pela atenção, pelo carinho e dedicação a nossa turma.

Um agradecimento muito carinhoso à Professora Orientadora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, pela paciência e incentivo para que concluísse este trabalho.

Aprender a ler e escrever, alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, 1976, p. 21)

Paulo Freire

## RESUMO

Esta monografia trata-se de uma abordagem teórica sobre o tema: Dificuldade na leitura e na escrita nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Jacy Costa. É considerável o número de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse problema vai se estendendo aos anos posteriores por conta da falta de continuidade do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Educadores vêm enfrentando o desafio da baixa aprendizagem apresentada pelos alunos desta série, sendo necessário a busca de estratégias, da sistematização de um trabalho que ofereça atividades múltiplas e estimulantes, proporcionando, uma imersão no mundo da leitura e da escrita. Além disso, deve oferecer condições para que essas se tornem efetivamente, uma prática interdisciplinar e intertextual. Ressalta-se uma proposta de ensino de leitura que objetiva o despertar do senso crítico do aluno podendo contribuir positivamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Aprendizagem, Escrita, Dificuldade, Leitura

## **ABSTRACT**

This monograph is about a theoretical boarding on the subject: Difficulty in the reading and the writing in the groups of 4º year of Basic education, the State School of Basic Education and Average Teacher Maria Jacy Costa. The number of children is considerable who do not obtain to learn to read and to write in the initial years of Basic education. This problem on account goes if extending to the posterior years of the lack of continuity of the process of learning of the reading and the writing. Educators come facing the challenge of low the learning presented for the pupils of this series, being necessary the search of strategies, of the systematization of a work that offers to multiple activities and stimulants, providing, an immersion in the world of the reading and the writing. Moreover, it must offer conditions so that these if become effectively, one practical one to interdisciplinary and intertextual. One stands out a proposal of reading education that objective the weakening of the critical sense of the pupil being able to contribute positively for the formation of conscientious and responsible citizens.

Word-key: Reading, Writing, Learning, Difficulty.

## LISTA DE SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico Curricular

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	12
2.1 Histórico .....	12
2.2 Ambiente Físico.....	12
2.3 População Discente , de Equipe de Apoio Administrativo .....	13
2.4 Localização da Escola .....	15
2.5 Caracterização da Comunidade .....	15
2.6 Função Social da Escola Maria Jacy Costa .....	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	17
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	22
4.1 Objetivo Geral.....	20
4.2 Hipótese.....	23
4.3 Justificativa.....	23
4.4 Metodologia.....	24
4.5 Percepção da Pesquisadora a partir da sua experiência.....	26
4.6 Análise das Respostas dos Professores da Escola Estadual Profª Maria Jacy Costa....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
APÊNDICE A - Questionário aplicado.....	34
APÊNDICE B - Fluxo/Sequência de aula do Programa Primeiros Saberes da Infância.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire (1999) “Ler é tomar consciência”. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever dentro desta perspectiva é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. A escrita é também objeto de pensamento e de vida. O mundo ao sul da linha do Equador é marcado pela oralidade, aqui a escrita e a leitura são um distintivo do poder. Portanto, a criação de uma política de desenvolvimento de participação do mundo da leitura e da escrita significa redimir as massas excluídas de 100 anos de história.

É relevante o número de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa problemática vem se estendendo ao longo dos anos, tendo em vista o modelo de progressão continuada adotado pela maioria das escolas e que, muitas vezes, é possível visualizar, perceber a fragilidade do sistema, porém o que vivenciamos são cotidianos jogos de responsabilização que atribui ao aluno a culpa de seu fracasso escolar e em segundo plano ao professor, como alvo fácil de ser abatido.

Um dos problemas mais evidenciado pelos professores de todas as áreas do conhecimento está diretamente relacionado às dificuldades de escrita e leitura dos alunos. Ensinar a criança a ler, a escrever e a se expressar de maneira competente é atualmente o grande desafio dos professores do ensino fundamental. Desde o início do ano de 1980, o ensino da língua portuguesa na escola tem sido o centro da discussão diante da necessidade de melhorar a qualidade da educação do país. No ensino fundamental o centro da discussão no que se refere ao fracasso escolar tem sido a questão da leitura e da escrita nas séries iniciais.

É importante ser ensinado para que os alunos possam produzir e interpretar textos orais e escritos, tanto para as necessidades do dia-a-dia, escrever um recado, ler as instruções de um eletrodoméstico, de uma bula de remédios, como para ter acesso aos bens culturais e a participação plena do mundo letrado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Língua Portuguesa (1998), falar e escutar, além de ler e escrever são ações que permitem produzir e compreender textos. Ler e escrever são atividades que completam. Os bons leitores têm grandes

oportunidades de escrever bem. Quem lê mais tem um vocabulário mais rico e compreende melhor determinados tipos de textos.

Ainda de acordo com os PCN – Língua Portuguesa (1998, p.46), ao término do quinto ano do ensino fundamental espera-se que os alunos façam correspondência dos segmentos falados com os escritos; Aprender a escrever um texto separando as palavras; dividam textos escritos em frases usando maiúsculas no início de frases e alguns sinais de pontuação; Usem dicionário; façam resumos; contem histórias já conhecidas, mantendo-se próximo do texto original.

Percebe-se que a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. A leitura acaba determinando o sucesso ou fracasso na vida escolar. Assim entendemos que; para o aluno atingir as orientações dos PCNs é indispensável que a escola lhe viabilize o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.

É salutar afirmar que uma proposta do ensino de leitura que objetiva o despertar do senso crítico do aluno pode contribuir positivamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, quando iniciadas nas primeiras fases do ensino fundamental, consolidada ao longo da vida educacional. A pesquisa que dá corpo a este trabalho foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Jacy Costa, localizada no Bairro de Mangabeira

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

### 2.1 HISTÓRICO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa recebeu esse nome em homenagem a prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa. Graduada em Ciências Sociais e Bacharelada pela UFPB com especialização em Psicologia Social, UFPB.

A Maria Jacy Costa foi professora do IPE/JP, PIO XI e Instituto São Vicente de Paula – Campina Grande. A mesma participou de vários congressos, encontros, simpósios nacionais e internacionais, publicou muitos trabalhos “monografias”, projetos, etc. Faleceu em João Pessoa no dia 22 de Dezembro de 1982. A Escola Maria Jacy Costa começou uma reforma em março de 2012 no governo Ricardo Coutinho, na qual a reforma foi concluída e estamos aguardando a inauguração.

### 2.2 AMBIENTE FÍSICO

O estabelecimento de Ensino tem um espaço físico dividido da seguinte forma:

- 10 salas de aula;
- 1 secretaria;
- 1 Sala dos professores;
- 1 Cantina;
- 1 Pátio aberto;
- 1 biblioteca (sala improvisada);
- 1 depósito para merenda;
- 1 arquivo;
- 1 ginásio com vestuário;
- 1 direção;
- 4 banheiros femininos para alunos;
- 4 banheiros masculinos para alunos;

- 2 banheiros para funcionários masculino e feminino;
- 1 depósito para material de limpeza;
- 1 depósito para material de expediente;
- 1 laboratório de informática;
- 1 auditório.

### 2.3 POPULAÇÃO DISCENTE , DOCENTE E EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

Crianças, jovens e adultos da comunidade de Mangabeira II e da grande Mangabeira. O perfil socioeconômico é de classe baixa e média. A maioria dos pais possuem escolaridade mínima ou nenhuma escolaridade.

#### POPULAÇÃO DOS DISCENTES POR SÉRIE E TURNOS.

Ano/série	Manhã	Tarde	Noite
6º ano/5ª série	-	60	30
7º ano/6ª série	-	40	35
8º ano/7ª série	-	40	30
9º ano/8ª série	-	35	27
1º ano	28	-	30
2º ano	35	-	40
3º ano	45	-	40
Total	108	175	232
Primeiros Saberes			
Ano	Manhã	Tarde	
2º ano	-	30	
3º ano	-	35	
4º ano	-	40	
5º ano	-	30	
Total	-	135	

No campo da docência a escola possui uma equipe formada por profissionais comprometidos e com formação de nível superior.

## PESSOAL DOCENTE POR GÊNERO E POR DISCIPLINA

Disciplina	Feminino	Masculino	Total
Artes	01	-	01
Biologia	-	02	02
Educação Física	01	-	01
Filosofia	02	-	02
Geografia	-	02	02
História	01	01	02
Inglês	-	01	01
Matemática	01	02	03
Português	01	02	03
Química	-	02	02
Sociologia	-	01	01
Ensino Religioso	01	-	01
Primeiros Saberes			
Série	Feminino	Masculino	Total
2º ano	01	-	01
3º ano	01	-	01
4º ano	01	-	01
5º ano	01	-	01

## DISTRIBUIÇÃO DO APOIO ADMINISTRATIVO POR CATEGORIA E POR GÊNERO

Cargo/Função	Feminino	Masculino	Total
Secretária	01	-	01
Apoio Pedagógico	02	-	02
Auxiliar de Secretaria	07	02	09
Auxiliar de Serviço	06	-	06
Merendeira	02	-	02
Inspetor	-	05	05
Porteiro	-	02	02
Téc. Informática	-	01	01

Vigilante	-	02	02
Biblioteca	01	-	01

## 2.4 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa – UTB (11043) situada na Rua Drauzio Ferrer, número 77, CEP 58057-360 em Mangabeira II, fundada no Governo Wilson Leite Braga, obra da Secretaria de Educação (SEC) em convênio com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) realizada através da SUPLAN, foi inaugurada em 04/03/1986, sob o Decreto Lei nº 11.259.04.03 1986, CNP nº 01.595.311/0001-03, INEP nº 25094742, telefone (83) 32393274 funcionando os três turnos: Manhã (Médio do 1º ao 3º); Tarde (Fundamental I e II – do 1º ao 5º e do 6º ao 9º); Noite: Fundamental I - 1ª etapa (1ª/2ª) e 2ª etapa (3ª/4ª) - Fundamental II (5ª a 8ª) e Médio (1ª à 3ª série) da Educação Jovens e Adultos – EJA, atendendo aproximadamente 682 alunos sendo administrada pela diretora Claudete de Araújo Moura e Adjunta Gizelda Freire do Nascimento, conta com uma secretária, 27 professores em sala de aula e 33 funcionários atuando em outros setores num total de 68 funcionários compondo o quadro da escola.

## 2.5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa está localizada no bairro de Mangabeira localizado na zona sul da cidade de João Pessoa, foi fundado em 23 de abril de 1983 com o nome conjunto habitacional Tarcísio de Miranda Burity. O bairro é subdividido em 8 partes numeradas do I (um) ao VIII (oito), abrigando diferentes classes sociais, sendo mangabeira oito a maior em território entre divisão feita ocupa uma área de 1.079 hectares e os números conferem ao bairro grande importância política e econômica. É um bairro comercial e mais populoso de João Pessoa, abrigando aproximadamente 100.000 habitantes. A população Mangabeirense vive fora de casa. 80% da população é composta por trabalhadores, os outros 20% fazem bicos (trabalhadores temporários). Há grande diversificação de raças, vão das negras, mestiças e caboclas.

A denominação Mangabeira originou-se de uma fazenda que cultivava mangaba. Neste bairro existe 33 escolas, cinco praças, uma feira livre e o 2º maior mercado público e a

2ª maior avenida comercial da cidade, a Avenida Josefa Taveira. Possui mais de 12 escolas Particulares dentre elas: Integração Corujinha, QI e Sistema de Ensino Decisão.

Na área de saúde há o Centro de Atenção à Saúde (CAIS), o Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega que abrange o centro de ortopedia e traumatologia (Ortotrauma), o bairro possui 26 Unidades de Saúde da Família.

## 2.6 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA MARIA JACY COSTA

A Função Social da Escola tem como base a construção de conhecimentos que favoreçam transformações de atitudes, mentalidades e valores sociais.

A proposta pedagógica escolar usa o desenvolvimento de ensino de qualidade criando condições desafiadoras para que o educando seja construtor da sua identidade e de seu conhecimento. Este se constrói na interação do aluno com seu meio através de experiências concretas numa relação, ação e reflexão sobre a realidade, visando a transformação desta. Busca-se uma educação em que os indivíduos se reconheçam como sujeitos de sua história, vivenciando o papel social no momento presente. Cabe ao educador vivenciar a realidade do educando para que os planejamentos sejam elaborados a partir de conteúdos significativos para o mesmo.

O ensino portanto, será baseado em hipóteses, a partir de questionamentos e interesses dos alunos afim de melhorar a qualidade de vida e suas relações sociais, satisfazendo assim as necessidades básicas de aprendizagem.

Faz-se necessário enfatizar os conteúdos específicos dentro do social e cultural dos alunos, bem como os de caráter universal, oportunizando a leitura da sua realidade, de sua situação e da história de forma ampla, atingindo assim a pessoa na sua totalidade.

É essencial oferecer a todos os alunos a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem com participação ativa no processo educativo.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde pequenina a criança organiza de alguma forma o significado de ler e escrever. É possível perceber esta organização quando, ainda bebê, se exercita encantada, repetindo sons/sílaba, princípio na aprendizagem da fala, mais tarde se encontra no desenho de letras e palavras até que um dia se percebe “leitora” e “escritora”. Percebendo-se capaz de penetrar num mundo novo, cheio de mistérios a desvendar, de começar a escrevê-lo. Visto que a leitura é, principalmente a compreensão dos outros, a escrita é, sobretudo a compreensão do próprio sujeito, porque ambas ajudam a ver além das letras, a criar além das palavras.

De acordo com os PCN’s,

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (PCN’s volume 2, 1997, p. 52/53).

Dessa forma, ao elaborar este trabalho voltado para a leitura escrita na turma do 4º ano, apoiei-me nas concepções de estudiosos como a psicolinguista argentina Emília Ferreiro, bem como prática diária de educadores do ensino fundamental .

Emília Ferreiro(2003) vê a alfabetização em um sentido mais amplo. Em entrevista a Revista Nova Escola diz que “alfabetizar significa formar sujeitos que façam uma leitura de mundo que vá além dos símbolos, além das letras”. Quando provocada a falar em letramento como conjunto de práticas sociais que usam a escrita, ela considera um retrocesso e questiona:

E o que acontece com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação? Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de textos, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio aquele em que se passa a perceber a função social

do texto. Acreditar nisso é dar razão à velha consciência fonológica, (FERREIRO2003,P.30)

Os estudos de Emília Ferreiro indicam que os alunos são rotulados conforme o seu nível de aprendizagem e os vários estágios de desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita entre elas. Para Ferreiro:

Os fracos passaram a ser chamados de pré-silábicos. Os que estavam no meio do processo eram os silábicos e os que eram fortes foram classificados como alfabéticos. Alguns anos depois ficou mais claro que os rótulos novos permitiam ver de outra maneira o progresso das crianças, mostravam que elas estavam aprendendo. É desesperador estar diante de um aluno e dizer "ele não sabe", "ele ainda não sabe". Quando se pode visualizar as mudanças como um progresso na aprendizagem, tudo muda. Primeiro porque o esforço de aprender é reconhecido; segundo porque há a satisfação de ver avanços onde antes não se enxergava nada. ,(FERREIRO,2003,P.20)

O entendimento da escrita está ligado à leitura, uma vez que as duas atividades fazem parte do processo comunicativo entre o autor e o leitor.

Faz parte da tradição escolar brasileira a concepção de que os processos de leitura e escrita devem ser considerados conjuntamente e devem ser trabalhados na mesma ordem e velocidade. Isto pode ser constatado no seguinte princípio implícito na prática educativa: tudo o que se ensina a ler ensina-se, imediata e concomitantemente, a escrever. (ALVARENGA,1988,p.27)

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a fazer leitura deste mundo, compreendendo o seu contexto. O ato de ler não é uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Atualmente, para que possamos nos considerar alfabetizados, não basta saber ler e escrever, ou seja, a idéia de alfabetização vai muito além do domínio do alfabeto.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394 de 20/12/96 – nova LDB, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I).

A educação tem apresentado alguns avanços especialmente no tocante aos investimentos em novos métodos e estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos em salas de aula. No entanto, tais avanços ainda não atingiram todo o campo da educação.

São muitos os programas governamentais implantados e implementados com o objetivo de alfabetizar crianças e adolescentes em distorção idade x série. Podemos citar ao longo dos anos programas como Acelera Brasil e Se Liga do Instituto Ayrton Senna. O Se Liga é um programa destinado à correção da defasagem de conhecimento escolar de alunos de 9 a 15 anos não alfabetizados. O objetivo final, após o período de um ano letivo, é que o aluno seja capaz de ler, escrever, expressar-se oralmente e realizar as quatro operações matemáticas. O aluno que atingir esses objetivos participará do Programa Acelera Brasil no ano seguinte. Deste mesmo Instituto destacamos também o Programa Circuito Campeão que tem como objetivos garantir o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, de cálculos matemáticos e de compreensão de fenômenos naturais e sociais, de maneira a contribuir para a permanência do aluno na escola e para o seu sucesso.

Nas nossas práticas diárias nos perguntamos por que depois de tantas iniciativas alguns dos nossos alunos continuam sem saber ler? É uma questão de metodologia? De falta de interesse, de motivação, de estímulo a leitura? Qual a posição do professor diante de tantas questões?

O grande desafio do educador das séries iniciais é compreender o processo e procurar agir de forma dinâmica e diversificar ao realizar atividades que desenvolvam as habilidades linguísticas mais difíceis e complexas. A leitura é um processo de aquisição da habilidade de poder ler e escrever. Afinal, ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todo hábito, só se instala se for realizado muitas vezes.

Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas

relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

Quando ouvimos dizer que uma pessoa está alfabetizada concluímos imediatamente que ela saiba ler e escrever, mas Freire nos chama a atenção quando afirma:

(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 1989: 11 e 20)

Emília Ferreiro afirma que :

Mudou a concepção social do alfabetizado. O que se requer de uma pessoa alfabetizada hoje em dia é bem diferente do que em meados do século 20. Não é mais suficiente saber assinar o nome e conseguir ler instruções simples, como era na época da Segunda Guerra Mundial. Do ponto de vista dos usos sociais da escrita no mundo contemporâneo, temos uma complexidade cada vez maior. As circunstâncias de uso de leitura se tornaram muito frequentes e variadas. O que não mudou é o tipo de esforço cognitivo exigido por esse sistema de marcas que a sociedade apresenta em espaços muito variados e a instituição escolar é obrigada a transmitir. O problema da relação entre essas marcas escritas e a língua oral continua sendo um mistério total nos primeiros momentos da alfabetização.

Os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. Por isso é importante que sejam modelos de leitores, que leiam frequentemente para a criança e que introduzam a leitura nos primeiros anos de vida.

Viver em um ambiente familiar letrado faz a diferença na aprendizagem de uma criança. Do ponto de vista psicológico e cultural as crianças normalmente desenvolvem as competências fundamentais para a leitura no contato com irmãos, adultos, vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras. Para Kleiman,(2005,apud,Camargo 2010,p.16)

as crianças que fazem parte das cidades, dos centros urbanos convivem com um ambiente bastante rico em material letrado, placas, cartazes, propagandas, letreiros, e até mesmo reconhecem marcas e logotipos desde muito pequenas, como o M de Mac Donalds, a escrita cursiva de Coca-cola, pois tudo isso faz parte de suas vivências. O mesmo não acontece com as crianças da zona rural e mais afastadas dos grandes centros, que não mantem esse mesmo contato com toda esta informação até pelo fato de não haver grande circulação de material impresso.

Diante desta afirmativa e de uma prática em escola de periferia, é impossível negar ou simplesmente ignorar que as crianças oriundas de famílias de baixa renda, possuem menores possibilidades de utilização e domínio da leitura e escrita antes de chegarem à escola. Não desprezamos as exceções, mas a escola não pode contar apenas com esse dado e sim deve proporcionar que todas as crianças acessem sempre um ambiente letrado.

As práticas de leitura e escrita deverão ser valorizadas pela escola, que assimilará as que ocorrem no contexto social colaborando assim para a formação de um leitor crítico e para a própria transformação dessa escola, que ensinará a repensar a função do ler e do escrever, capaz de transformar e oferecer condições de cidadania e responsabilidade social a todos os que participem dela.

A expansão das novas tecnologias de informação (TICs) e o enorme crescimento populacional obrigam-nos cada vez mais a buscar meios eficazes para trabalhar com as crianças, sob pena de, rapidamente, vermos nossos alunos transformados em verdadeiros robôs, pois, com a mesma intensidade que os equipamentos eletrônicos instruem podem aliená-los, caso estes não sejam bem orientados.

Valho-me de Ferreiro, para reforçar que não dá para colocar vendas nos olhos e continuar sem inovar a prática educacional, é preciso quebrar paradigmas, romper com as práticas tradicionais.

Sei que há um grande número de professores tradicionais que não mudaram nada e continuam usando cartilhas dos anos 1920 e 1930. A instituição escolar é muito conservadora, muda com dificuldade. O importante é ter consciência de que ela não está definida para sempre. O que ocorre fora a afeta e ela não pode fechar os olhos. Este é um momento interessante pelo avanço tecnológico, que põe a escola um pouco em crise. Existem coisas que poderiam ter constituído avanço, porém foram muito mal compreendidas, como acreditar que os níveis de conceitualização da

leitura pela criança mudam por si mesmas e que não é preciso ensinar, apenas deixar que ela construa seu conhecimento sozinha.(FERREIRO,2006,p.12)

Segundo Lajolo (1997, apud, SOARES,2000,p.20) “uma proposta de ensino de leitura que objetiva o despertar do senso crítico do aluno pode contribuir positivamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.” A leitura é um meio de apreensão e difusão do conhecimento, “o mundo da leitura nos leva à leitura do mundo, ao conhecimento dos outros e de nós mesmos”.

Pautados neste pensamento e levando em consideração a prática de leitura na escola, instrumento impulsionador deste trabalho, há de si perceber que a instituição adota uma concepção do ato de ler e escrever e segue uma prática obscura, se distanciando da produção lingüística, da compreensão textual, e da formação de leitores críticos.

Formar hábito de leitura é necessário, especialmente em crianças e adolescentes, pois os livros fornecem matéria intelectual e emocional e cultivam o humanismo. Para que isto se torne possível é importante que o educador saiba organizar, sistematizar, adequar a sua prática e planejamentos para que sirvam de suporte e orientação no processo de elaboração do conhecimento da leitura/escrita.

#### 4-RESULTADOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa de cunho bibliográfico buscamos materiais em sites na internet e livros que falam do tema, no tocante ao levantamento de dados, de experiências vivenciadas, realizamos observação e escuta aos professores através de aplicação de questionários e considerei também a minha experiência docente.

##### 4.1 OBJETIVO GERAL

Investigar onde os alunos fizeram a alfabetização e se eles aprenderam a ler e a escrever.

## 4.2 HIPÓTESE

Os alunos do 4º ano da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa não foram alfabetizados nos anos anteriores. Por esta razão apresentam várias dificuldades na aprendizagem.

## 4.3 JUSTIFICATIVA

Segundo a psicolinguista argentina Emília Ferreiro,(2010) “as crianças mesmo não sendo alfabetizadas devem ter contato com a linguagem escrita”. Os objetivos da leitura devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a lerem e a compreender.

O primeiro contato da criança com o mundo da leitura é com a família ouvindo oralmente histórias que são passadas de geração em geração.

Após o início da vida escolar caberá ao educador o desafio de impulsionar o estudante a desvendar o mundo por meio da leitura.

Esse projeto com foco na leitura e na escrita será realizado na série do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa. O projeto atenderá aos alunos do 4º ano na faixa etária de nove aos 17 anos. Os mesmos são advindos de famílias com baixa renda, mães domésticas e alguns criados com avós, residente no mesmo bairro.

A dificuldade de leitura e escrita é a falta de alfabetização uma vez que os alunos são promovidos do 2º ao 3º ano, sendo ou não alfabetizados?

A intenção do projeto é despertar as crianças para o mundo da leitura e aguçar sua sede de conhecimento, sabendo que estas para encontrarem sentido a prática da escrita, tem de manter contato com ela. Com o oferecimento da literatura infantil elas aprenderão a demonstrar sentimentos e necessidades da leitura e escrita.

#### 4.4 METODOLOGIA

Desde que surgiu o ensino até hoje, sabe-se que grande parte dos alunos apresenta dificuldades na leitura e estas começam desde a pré-escola e se arrastam até o fim das séries iniciais. Estas dificuldades podem ser relacionadas a uma série de fatores. Um deles é o método de ensino utilizado pela escola ou professor, outro fator é a falta de motivação dos alunos em sala de aula. É importante conhecermos as dificuldades de domínio a leitura e escrita apresentadas pelos alunos nas séries iniciais.

Para estudar como se dá a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, resolvi centrar esta pesquisa no mediador da aprendizagem, que é o professor, como sendo um mediador das atividades de aprendizagem, visando ajudar o educando a construir seu conhecimento.

Diante disso, esta pesquisa classifica-se como descritiva por partir da observação da prática na sala de aula, seguindo as seguintes etapas: revisão bibliográfica, observação, aplicação de questionários com duas professoras do 2º e 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa.

Quando dizemos que é descritiva é porque deve descrever nossas atividades de intervenção enquanto educadora da 1ª fase do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa, localizada na cidade de João Pessoa.

É qualitativa por que vem permitir que analisemos os dados de maneira à interagir com a população pesquisada e a interpretar as subjetividades de acordo com as teorias utilizadas.

Enquanto procedimento, este trabalho realizar-se-á por meio de observação (direta e/ou indireta), porque ocorrerá com a turma que leciono e em outras turmas do fundamental da escola em tela.

Para a coleta de dados utilizaremos questionário contendo 4 questões que foram respondidas por duas professoras do ensino fundamental. Estas ferramentas permitiram a análise das respostas visando atingir os objetivos propostos. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas em relatório de pesquisa componente do estudo monográfico que se pretende construir.

Visando preservar a identidade das professoras que colaboraram com esta pesquisa adotaremos a letra R como símbolo identificador. A professora denominada aqui como R<sup>1</sup>, acumula uma experiência de 22 anos de docência, em alfabetização e leciona atualmente para 30 alunos da Fase I do ensino fundamental, quanto a sua formação acadêmica limita-se ao antigo Curso Normal ou Pedagógico, hoje denominado de Ensino Médio Normal. Participa ativamente do curso de capacitação PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa.

A professora aqui chamada R<sup>2</sup>, tem 15 anos de experiência na alfabetização e tem formação superior em História e também é cursista PNAIC.

Para conhecer a atuação das professoras pesquisadas nas classes do 2º e 3º ano e investigar se as mesmas estão desenvolvendo atividades nas respectivas salas de aula, visando oferecer subsídios para que os alunos se desenvolvam satisfatoriamente no domínio da linguagem e da escrita.

A partir dos dados coletados apresentaremos alguns resultados considerados importantes.

Pelos relatos das professoras que responderam o questionário e a partir das práticas pedagógicas observadas percebe-se a priorização da utilização de vários textos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Percebe-se que R<sup>1</sup> e R<sup>2</sup> tem a preocupação em propiciar aos seus alunos condições e acesso ao mundo da leitura e escrita, esses aspectos considerados importantes podem facilitar o processo de aprendizagem.

Para as professoras a construção desses conhecimentos não é fácil nem tão pouco simples. É uma aprendizagem complexa, individual, mas não solitária, porque exige ao mesmo tempo, troca de informações, estímulos e motivação.

Até que consiga estabelecer uma completa relação entre a fala e a escrita, o aluno necessita de variedade e rica interação com a leitura e a escrita, enquanto vai construindo seu próprio conhecimento sobre o que ler e escrever baseando-se nos modelos que o meio social lhe oferece.

É nesse processo de interação que se destaca o papel da professora como mediadora entre a criança e o texto. Elas criam um ambiente alfabetizador, onde a criança será

estimulada a descobrir o significado de cada texto, partindo da interpretação e releitura do mesmo.

O professor é um modelo importante de leitura para o aluno por isso ele deve compartilhar com as crianças as leituras realizadas em livros, jornais e revistas, desde que este se interesse pelo assunto. É necessário ler para e com eles, quantas vezes quiserem, o mesmo ou outros textos diferentes. É importante que o aluno conviva com vários gêneros textuais, para que entre em contato com diferentes usos sociais da língua e perceba por que e para que se utiliza a escrita.

Quanto mais a criança for estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressão, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo.

#### 4.5-PERCEPÇÃO DA PESQUISADORA A PARTIR DA SUA EXPERIÊNCIA

O modelo de educação apresentado por Freire (1999) é uma educação construída sobre a ideia de um diálogo entre educador e educando, onde ocorra sempre partes de cada um no outro, que não poderia jamais começar com o educador trazendo pronto do seu mundo, do seu saber, o seu modelo de ensino e o material para as suas aulas baseados na sua cultura e valores. Na perspectiva de Freire “a educação que visa alfabetizar de fato, tem que ser também uma educação problematizadora, que serve à libertação, realizando a superação da contradição entre educador e educando”.

Diante desta visão, percebeu-se que a turma do 4º ano não correspondia com a minha estratégia, a qual visava enxergar o professor como sendo um mediador das atividades de aprendizagem, visando ajudar o educando a construir seu conhecimento.

Entendendo que a vida social se organiza em torno da escrita. No dia-a-dia dos cidadãos, as práticas de leitura e escrita estão presentes em todos os espaços a todo o momento. Por este motivo achei por bem trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula.

Trabalhar os conhecimentos prévios, trazer para a sala de aula e disponibilizar para o manuseio, muitos textos pertencentes a gêneros diversificados. Para desenvolver atividades que possibilitem aos alunos, antes de tudo, ler livros, jornais, folhetos e revistas reconhecendo e classificando-os pelo formato e linguagem e os mais diversos suportes da

escrita, são algumas das estratégias adotadas utilizadas para diminuir a distancia entre educando e o universo letrado.

Gêneros textuais como as cartas, os convites, os anúncios, as propagandas são escritas para causar efeitos nos que lêem, e são muito utilizados na turma que leciono. É necessário considerar, ler todo material escrito produzido pelos educandos para conhecê-los e compreender o que querem dizer, e conseqüentemente haver a interação.

As cartinhas que se recebe dos alunos mostram o quanto essa finalidade pode ser mobilizada na escola. Nesses casos, os alunos querem realmente expressar seus sentimentos utilizando suas próprias produções escritas.

Para incentivar a leitura e a escrita, muitas atividades foram planejadas por toda equipe da escola. Vejamos algumas delas:

- apresentação de textos diversificados, interpretações, desenvolvimento de estratégias e habilidades para aprendizagem de leitura;
- ditado divertido: estimulando a grafia correta;
- caixa com diversos objetos (apresentar aos alunos um objeto de cada vez para que eles escrevam corretamente o nome do objeto), após o ditado convida-se um aluno para ir ao quadro escrever o nome do objeto apresentado, para que a turma verifique se a grafia está correta;
- produção textual partindo de matérias de jornais;



**Figura 1- alunos produzem textos**

- ler e interpretar textos, identificando personagens;
- produzir textos a partir da exposição de gravuras.



**Figura 2-alunos expõem a produção textual para a turma**

Portanto este estudo não finda aqui, a pesquisa sobre o desenvolvimento da criança na leitura e escrita, pois os professores ainda terão grandes desafios e longos caminhos a percorrer para que os alunos possam ter em cada escola condições adequadas para aprender

a ler e escrever com dignidade, afeto e atenção de todos os envolvidos no sistema educacional.

A dificuldade de leitura e escrita vivenciadas no cotidiano da sala de aula, é sem dúvida, um tema de extrema importância, pois aprender a buscar uma metodologia adequada para superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitará o processo ensino-aprendizagem.

#### 4.6- ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES DO 2º E 3º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA MARIA JACY COSTA

Iniciamos o trabalho de análise de dados partindo dos questionamentos direcionados as professoras que lecionam o 2º ano da Escola Professora Maria Jacy Costa, através da aplicação de um questionário.

No item 1 deste questionário: Como você desperta o interesse e a curiosidade dos alunos pelo tema trabalhado? R<sup>1</sup> afirma que “Despertar o interesse dos alunos pela leitura é ainda um desafio para muitos docentes. Usando estratégias, proporcionando ao aluno a capacidade de tomar posição quanto ao tema. Mas é importante que os alunos tenham interesse e curiosidade pelo tema proposto”. Na resposta de R<sup>1</sup> é possível perceber que há um olhar cuidadoso e consciente de que enquanto o aluno não for corretamente estimulado ao ato de ler jamais teremos bons leitores, conscientes e capazes de tomar decisões. Já R<sup>2</sup> diz que “Uma ou duas vezes por semana o professor pode organizar a classe para a leitura de textos expositivos, científicos sobre o tema trabalhado.” Percebo que a única preocupação de R<sup>2</sup> é levar informações para o aluno sem nenhum propósito de despertar nele o gosto pela leitura, a descoberta do mundo através dela ou simplesmente pelo deleite.

Em referência a questão 2: Você já tentou de alguma forma resolver o problema para recuperar o aluno com dificuldade? Como? R<sup>1</sup> responde afirmativamente e diz que “ nas séries iniciais já percebemos as dificuldades de universalizar o acesso e garantir a permanência do aluno na escola, quando implantou-se a escola de horário integral e também em relação a cultura.” R<sup>2</sup> também diz que sim, e ressalta que “é importante estar atento às dificuldades das crianças para ajudá-las a progredir. Elas precisam ver no educador alguém apto a promover suas conquistas. Portanto, o professor deve estar aberto para ouvir e procurar

entender suas dúvidas”. É possível perceber nas respostas das professoras que há uma ou responsabilização ao professor pelo fracasso escolar, vejamos quando R<sup>1</sup> cita as práticas ou as iniciativas da política educacional na implantação de programas educacionais como é perceptível ao fazer referência a escola em tempo integral e ao Programa Mais Educação, com oficinas de cultura e arte.

R<sup>2</sup> é mais firme na afirmativa quando diz que o professor “deve estar aberto para ouvir e procurar entender suas dúvidas”. Há de se questionar será que só o entendimento basta?

A questão 3: O que você faz para desenvolver a leitura nos alunos? R<sup>1</sup> responde dizendo que “Crer na leitura como uma reação, levando o leitor tais atividades praticando a leitura. É importante que o aluno comece com uma matéria leve e fácil de ler. A leitura é essencial para desenvolver o cérebro e ter sucesso nas provas. Realmente a leitura faz você sonhar”. A resposta de R<sup>1</sup> nos mostra que a leitura para a sua turma, está ligada aos textos científicos dos livros didáticos e os estudos preliminares para darem respostas favoráveis no momento das provas. Com isto demonstra que R<sup>1</sup> não tem preocupação em formar leitores.

Em resposta a esta questão R<sup>2</sup> enumera as atividades que desenvolve com sua turma. “Ler histórias em voz alta, leitura individual e roda de leitura,” e reforça dizendo que “as atividades de leitura estimulam a interação, a criatividade, o raciocínio e o trabalho em equipe, bem como a socialização das criações feitas pela turma.” Ressalto como muito positiva as atividades desenvolvidas por R<sup>2</sup>, visto que o ato de ler levará os educandos a vivenciar as mais diversas histórias de mundo, partindo do imaginário, da fantasia ou até de realidades diversas e adversas.

Finalizamos o bloco de questões com o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas nos dias atuais para assimilar a leitura e a escrita enfrentando os desafios da educação? R<sup>1</sup> responde que “As dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita no ensino são muitas. Os educadores vêm sofrendo com as dificuldades de aprendizagem, o fracasso escolar que caminha junto com o educando deixando-o cada vez mais impossibilitado de ter um desenvolvimento adequado. Surpreendo-me com esta resposta onde o professor é visto como vítima no processo ensino aprendizagem. Quando R<sup>1</sup> afirma que “os educadores vêm sofrendo com...” leva-nos a crer que na visão dela o aluno não é meta para educação, a escola não desempenha o seu papel de instituição concebida para o ensino de alunos sob a orientação de professores.

R<sup>2</sup> responde esta questão dizendo que a dificuldade número “1 é o Fluxo que recebemos para o desenvolvimento da aula, ele não convém com alguns alunos. Existem

alunos que assimilam os conteúdos, mas outros não, por isso que a dificuldade é frequente.” Quando ela fala em Fluxo, refere-se ao Programa Primeiros Saberes da Infância, que é uma iniciativa do governo estadual para resolver o problema dos alunos que chegam no último ano do Ensino Fundamental sem saber ler nem escrever. Os professores que fazem parte deste Programa recebem orientações denominadas Sequência das Aulas, contendo os conteúdos a serem trabalhados durante todo ano letivo, dividido em bimestres. A maioria dos professores tem dificuldades de trabalhar com o Fluxo, consideram que ele limita o planejamento das aulas.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância ampliar a visão do papel do educador na prática da leitura e escrita vivenciadas em sala de aula para construção do conhecimento dos alunos, de forma que auxilie na transformação do mundo em que vive, na sua formação integral enquanto ser humano. Pois, não podemos esquecer que o ato de educar é acima de tudo um ato político. Desta forma devemos formar cidadãos críticos e participativos em prol de uma sociedade mais justa igualitária para todos.

Oferecer educação aos alunos com características e modalidades adequadas à sua realidade, garantindo condições de frequência e êxito na escola desenvolvendo a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita são objetivos educacionais da escola Maria Jacy Costa .

Ao longo desta pesquisa foram discutidos diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo e o domínio da leitura e escrita. Vimos que no processo de escolarização o indivíduo é visto como sinônimo de aprendizagem, como sujeito que busca a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica, a sua percepção da relação entre o texto e o contexto.

É responsabilidade também das instituições escolares a de traçar um plano de trabalho, focado no desenvolvimento da leitura e da escrita, como pressuposto básico para formar leitores conscientes, capazes de interpretar, criar, estabelecer relações, lançar-se ao mundo de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaços, em uma sociedade marcada pela competitividade.

Nas minhas observações, estudos, vivências e comentários sobre leitura e escrita, percebi que ainda temos muito o que aprender sobre o tema, especificamente na série de estudo deste trabalho. Esperando que mais cientistas lingüísticos continuem aprofundando os conhecimentos sobre este tema para amenizar essas dificuldades, nortear e melhorar o nível de aprendizagem e atuação dos nossos educandos e educadores . Pois sabe-se também que muitos alunos têm dificuldade de seguir uma sequência didática para produzir textos e os erros ortográficos são uma constante nestas produções, sendo vista pelos educadores como um fracasso.

Portanto, acredita-se que ao serem trabalhados textos diversificados em sala de aula como prática, a criança possa conceber e perceber a leitura e escrita e conseqüentemente despertar o seu comportamento leitor, em que a interação textual irá transformá-lo num leitor-escritor diferenciado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Rosa et.al **Alfabetização: Livro do Professor 2ª ed. Rev. e Atual.** Brasília Disponível em [www.impactosmt.com.br](http://www.impactosmt.com.br) acesso em 14 de maio de 2014

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais.** Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação. 2001

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.

FERREIRO, Emília – **Com Todas as Letras**, 4ª Ed. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cortejo de textos Sandra Trabuco Venezuela. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**; Editora Cortez, São Paulo 1991

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que completam 22 ed. São Paulo: Cortez 1988, p.80 - Disponível em [www.sul-sc.com.br](http://www.sul-sc.com.br) acesso em 28 de março de 2014

LISIANE.W.C –**O Ambiente Letrado e sua Influência no Processo de Alfabetização.** Porto Alegre, 2010. Disponível em [www.lume.ufrgs.br/bitstream](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream) acesso em 8 de junho de 2014

Revista Nova Escola – **A Vantagem na Alfabetização**, ed. Abril. Ano 2011 p. 20, 21,22.

SOARES, M. I. B - **Alfabetização Linguística; da teoria à prática** ,Belo Horizonte ed. Dimensão, 2010, p. 144

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

APÊNDICE A – Questionário Aplicado

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

Questionário aplicado as professoras do 2<sup>a</sup> e 3<sup>o</sup> ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa.

Este questionário visa levantar dados sobre as atividades desenvolvidas nas áreas de Leitura e Escrita com os alunos do 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ano do fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Jacy Costa, dados necessários para dar forma ao trabalho acadêmico do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.

Desde já agradeço a sua colaboração.

- 1- Como você desperta o interesse e a curiosidade dos alunos pelo tema trabalhado?
- 2- Você já tentou de alguma forma resolver o problema para recuperar o aluno com dificuldade? Como?
- 3- O que você faz para desenvolver a leitura nos alunos?

Quais as dificuldades encontradas nos dias atuais para assimilar a leitura e a escrita enfrentando os desafios da educação

APÊNDICE B – Fluxo/Sequência de Aula do Programa Primeiros Saberes da Infância



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA EXECUTIVA DE ED. INFANTIL E DE ENS. FUNDAMENTAL

## **SEQUÊNCIA DAS AULAS**

**2º ANO – 3º BIMESTRE – 2014**



**PRIMEIROS SABERES  
DA INFÂNCIA**

## PERÍODO: 01/07 a 24/09/2014 - 61 dias letivos

<b>DIA / MÊS</b>	<b>Nº DO DIA LETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS/CAPACIDADES</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
01/07 02/07 03/07 04/07	88º 89º 90º 91º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir pequenas frases com palavras estudadas.</li> <li>• Contar de 5 em 5 em escala ascendente.</li> <li>• Reconhecer a água como elemento vital para os seres vivos.</li> <li>• Elaborar maquete dos lugares do cotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frases</li> <li>• Contagem de 5 em 5</li> <li>• Água</li> <li>• Localização espacial</li> </ul>
07/07   08/07  09/07  10/07  11/07	92º  93º 94º 95º 96º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver situações-problema utilizando-se de estratégias próprias.</li> <li>• Conhecer brincadeiras do passado comparando com as do presente.</li> <li>• Completar poemas com sílabas poéticas com nasalização.</li> <li>• Aplicar o conceito de multiplicação em situação-problema.</li> <li>• Identificar as diferentes fases da vida dos animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de situação-problemas com adição e subtração</li> <li>• Brincadeiras</li> <li>• Sílabas nasais</li> <li>• Multiplicação</li> <li>• Ciclo da vida</li> </ul>
14/07 15/07 16/07 17/07 18/07	97º 98º 99º 100º 101º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar membros da família.</li> <li>• Conhecer o endereço familiar.</li> <li>• Acompanhar declamação de diferentes poemas.</li> <li>• Anotar em calendário uma informação importante.</li> <li>• Registrar, em tabela simples, sua atividades em determinadas horas do dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Família</li> <li>• Endereço</li> <li>• Leitura e escuta de poemas</li> <li>• Datas /Informações</li> <li>• Tabelas simples</li> </ul>

<b>DIA / MÊS</b>	<b>Nº DO DIA LETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS/CAPACIDADES</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
21/07 22/07 23/07 24/07 25/07	102º 103º 104º 105º 106º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar animais vivíparos e ovíparos.</li> <li>Empregar novas palavras em discurso.</li> <li>Reconhecer antecessor e sucessor de uma centena exata.</li> <li>Valorizar e respeitar a diversidade cultural.</li> <li>Ler textos narrativos diferenciando a entonação das falas dos personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Animais vivíparos e ovíparos</li> <li>Ampliação do vocabulário</li> <li>Antecessor e sucessor</li> <li>Diversidade cultural</li> <li>Leitura de textos narrativos</li> </ul>
28/07 29/07 30/07 31/07 01/08	107º 108º 109º 110º 111º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar sua casa na rua onde mora.</li> <li>Identificar intervalos de tempo de fatos históricos.</li> <li>Criar uma situação-problema a partir de uma operação matemática dada.</li> <li>Inferir informação implícita em pequeno texto narrativo.</li> <li>Identificar a posição de objetos considerando sua localização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização/rua</li> <li>Fatos históricos</li> <li>Produção de situação-problema</li> <li>Inferência</li> <li>Noções topológicas</li> </ul>
04/08 06/08 07/08 08/08	112º 113º 114º 115º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar ações referentes ao meio ambiente.</li> <li>Escrever pequeno texto com diálogo.</li> <li>Relacionar o trabalho de cada membro da família.</li> <li>Ler, compor e decompor números até 300.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meio ambiente</li> <li>Escrita de texto com diálogo</li> <li>Profissões</li> <li>Composição e decomposição de números</li> </ul>
11/08 12/08 13/08 14/08 15/08	116º 117º 118º 119º 120º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir a importância das plantas nos ambientes naturais e nas cidades.</li> <li>Inferir no texto o sentido de palavras com o mesmo radical.</li> <li>Reconhecer paralelograma e hexágono em diferentes posições e tamanho.</li> <li>Ampliar frases acrescentando outros elementos.</li> <li>Identificar cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plantas e sua importância</li> <li>Inferência de palavras</li> <li>Figuras geométricas</li> <li>Ampliação de frases</li> <li>Sistema Monetário Brasileiro</li> </ul>

<b>DIA / MÊS</b>	<b>Nº DO DIA LETIVO</b>	<b>COMPETÊNCIAS/CAPACIDADES</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
18/08 19/08 20/08 21/08 22/08	121º 122º 123º 124º 125º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância de cada profissão.</li> <li>Localizar sílabas com dígrafos.</li> <li>Construir gráficos em barras verticais ou horizontais.</li> <li>Ser consciente da importância da higiene pessoal.</li> <li>Elaborar lista temática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissão</li> <li>Dígrafos</li> <li>Gráficos</li> <li>Higiene pessoal</li> <li>Lista temática</li> </ul>
25/08 26/08  27/08 28/08  29/08	126º 127º  128º 129º  130º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comparar diversos tipos de moradia.</li> <li>Antecipar leitura de textos narrativos apoiando-se na sucessão dos acontecimentos..</li> <li>Escrever frases encadeadas baseadas em gravuras ou temas.</li> <li>Resolver situação-problema que envolva adição e subtração de termos até 300, sem reserva e sem recurso.</li> <li>Reconhecer a divisão textual em frase e parágrafos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipos de moradia</li> <li>Antecipação de leitura</li> <li>Escrita de frases</li> <li>Situação-problema de adição e subtração</li> <li>Frases / parágrafos</li> </ul>
01/09 02/09  03/09  04/09  05/09	131º 132º 133º 134º 135º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encenar narrativas breves.</li> <li>Identificar animais de nossa floresta.</li> <li>Conhecer o fato mais importante da História do Brasil.</li> <li>Multiplicar os termos até 9, com apoio de material .</li> <li>Reconhecer a bandeira como símbolo da pátria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encenação de narrativas</li> <li>Fauna Brasileira</li> <li>Independência do Brasil</li> <li>Multiplicação</li> <li>Símbolos da pátria</li> </ul>
08/09 09/09 10/09 11/09 12/09	136º 137º 138º 139º 140º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim.</li> <li>Identificar rótulos.</li> <li>Produzir pequeno texto, ainda que de forma não convencional;</li> <li>Declamar pequenos poemas.</li> <li>Resolver situação-problema que envolva sistema monetário brasileiro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narração de histórias</li> <li>Rótulos</li> <li>Produção textual</li> <li>Poemas</li> <li>Sistema monetário</li> </ul>

DIA / MÊS	Nº DO DIA LETIVO	COMPETÊNCIAS/CAPACIDADES	CONTEÚDOS
15/09 16/09 17/09 18/09 19/09	141º 142º 143º 144º 145º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar informação explícita em pequeno texto.</li> <li>Elaborar lista temática.</li> <li>Fazer escrita numérica por extenso;</li> <li>Conhecer versos, linha e estrofes de um poema;</li> <li>Revisão das competências não assimiladas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura e interpretação</li> <li>Lista temática</li> <li>Escrita numérica</li> <li>Versos, linhas e estrofes</li> </ul>
22/09  23/09  24/09	146º 147º 148º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação Diagnóstica.</li> <li>Avaliação Diagnóstica.</li> <li><b>CULMINÂNCIA DA UNIDADE III</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Dramatização, painéis, exposição de trabalhos, apresentações culturais, feira cultural, concurso de música, dança, teatro e outros.</b></li> </ul>